

# Uma nova espécie de *Coussarea* Aubl. (Rubiaceae) para a Mata Atlântica no Estado da Bahia, Brasil<sup>1</sup>

Maria do Socorro Pereira<sup>2,4</sup> e Maria Regina de V. Barbosa<sup>3</sup>

Recebido em 3/04/2008. Aceito em 9/10/2008

**RESUMO** – (Uma nova espécie de *Coussarea* Aubl. (Rubiaceae) para a Mata Atlântica no Estado da Bahia, Brasil). Uma nova espécie, *Coussarea andrei* M.S. Pereira & M.R. Barbosa, coletada em remanescentes de Mata Atlântica no Estado da Bahia, Brasil, é descrita e ilustrada. Próxima de *Coussarea nodosa* (Benth.) Müll. Arg., difere desta pelas folhas elípticas, pedúnculo da inflorescência com mais de 2,5 cm de comprimento, tirso não umbeliformes, corola hipocrateriforme e o epicarpo do fruto de coloração castanho-dourado quando maduro.

**Palavras-chave:** *Coussarea*, Mata Atlântica, Rubiaceae

**ABSTRACT** – (A new species of *Coussarea* Aubl. (Rubiaceae) from the Atlantic Forest of Bahia State, Brazil). A new species, *Coussarea andrei* M.S. Pereira & M.R. Barbosa, collected in Atlantic Forest remnants in Bahia, Brazil, is described and illustrated. It is close to *Coussarea nodosa* (Benth.) Müll. Arg., differing in the elliptical leaves, peduncle over 2.5 cm long, non-umbelliform thyrse, hypocrateriform corolla and epicarp golden-brownish when ripe.

**Key words:** Atlantic Forest, *Coussarea*, Rubiaceae

## Introdução

O gênero *Coussarea* Aubl. compreende aproximadamente 115 espécies distribuídas exclusivamente na região Neotropical, desde o México até a Argentina (Andersson 1992; Delprete 2004; Taylor & Steyermark 2004; Gomes 2003a; 2003b; 2007). No Brasil os dois centros de maior diversidade do gênero estão concentrados na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica, com espécies endêmicas a estes Biomas.

Durante a revisão das espécies de *Coussarea* ocorrentes na Mata Atlântica, como parte da Tese de Doutorado (Pereira 2007), foi encontrado um novo táxon para a Mata Atlântica no Estado da Bahia, comumente identificado de maneira errônea em coleções como *Coussarea bahiensis* Müll. Arg., sendo aqui descrito como uma nova espécie.

## Material e métodos

Foram analisados aproximadamente 2.000 espécimens entre exemplares-tipo, fotografias dos tipos, materiais históricos e recentes do gênero *Coussarea*

provenientes de herbários nacionais e estrangeiros: ALCB, B, BHCB, BM, BR, C, CEN, CEPEC, EAC, EAN, F, FUEL, G, GUA, HB, HBR, HRB, HRCB, HUFU, IAC, ICN, INPA, IPA, JPB, K, M, MBM, MBML, MO, NY, P, PEUFR, R, RB, RFA, RUSU, SP, SPF, UB, UEC, UFP, VIC, W e WU.

A partir da análise desses materiais, procurando-se abranger a maior representatividade possível dentro do gênero, foram elaborados: a diagnose em latim, acompanhada da respectiva descrição e ilustração do novo táxon, apresentando-se ainda comentários taxonômicos e a distribuição geográfica da nova espécie no Estado da Bahia.

O epíteto específico é uma homenagem ao botânico André M. de Carvalho, pela grande contribuição ao estudo da Mata Atlântica Nordestina, em particular no Estado da Bahia.

## Resultados e discussão

*Coussarea andrei* M.S. Pereira & M.R. Barbosa, sp. nov.

Tipo: **BRASIL. Bahia:** Município de Una, Reserva

<sup>1</sup> Parte da Tese de Doutorado da primeira Autora

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego s.n., Cidade Universitária, 50670-901 Recife, PE, Brasil

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia, C. Postal 5065, Cidade Universitária, 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil

<sup>4</sup> Autor para correspondência: m.s\_pereira@bol.com.br

Biológica do Mico-leão, entrada no Km 46 da Rodovia BA-001 Ilhéus/Una, 15° 09' S e 39° 05' W, 28/VI/1993, fl., A. M. de Carvalho et al. 4247 (Holótipo: CEPEC; Isótipo: ALCB, NY).

Fig. 1

*Species nova C. nodosa affini sed elliptica folia, thyrusus non umbeliformis, corollae hypocrateriformis et fructus lucidus differt.*

Árvore 2,5-7 m alt. Ramos estriados, comprimidos, castanho-esverdeados a castanho-acinzentados quando secos, glabros; entrenós 5-15 cm compr., nós dilatados. Estípulas persistentes, 2-5×5-10 mm, triangulares, ápice agudo a arredondado, esverdeadas a castanhas, glabras. Lâmina foliar 14-30×6-13 cm, elíptica, ápice agudo a acuminado, base aguda, margem inteira, plana ou recurvada, cartácea a coriácea, castanha a nigrescente quando seca, glabra em ambas as faces, pecíolo 1-3×0,2-0,5 cm, estriado, não verrucoso, castanho-esverdeado, glabro; nervura principal proeminente, robusta, estriada na face abaxial, glabra; nervuras secundárias 6-10/lado, ascendentes, sem domácias. Tirso terminais, paucifloros, 3-4×3,5-4,5 cm, 10-12-(14-18) flores; pedúnculo 3,5-5×0,2-0,3 cm, castanho-esverdeado, glabro. Botões florais tetrágonos, oblongos, robustos, com ápice agudo; pedicelo 2-3 mm compr., glabro; hipanto obcônico, 1-3×1-1,5 mm, glabrescente. Cálice 1-6×2-5 mm, esverdeado, truncado, raro curtamente 4-denticulado, dentículos desiguais, persistente, glabro, glandulífero internamente. Corola hipocrateriforme, branca, tetrâmera, tubo 7-10×1-2 mm, glabro, lobos 3-4(5)×1-2 mm, triangulares a lanceolados, carnosos, apiculados, glabros. Estames 4, inclusos ou exsertos, inseridos na região mediana do tubo da corola; filetes 1-1,5 mm compr., glabros; anteras 4-6×0,2-0,5 mm, lineares, dorsifixas na região mediana, agudas no ápice e arredondadas na base, esbranquiçadas. Ovário bilocular, uniovular, septo delgado, óvulo de inserção basal, ereto, disco nectarífero inteiro; estilete terminal, incluso ou exserto, 5-7 mm compr., glabro, bífido, ramos 2-3 mm compr., glabros. Frutos drupáceos, 1,5-2,5×1-1,5 cm elípticos a oblongos, castanho-dourados, com brilho intenso, glabros.

Parátipos: **BRASIL. Bahia:** Jequié, Fazenda Brejo Novo, a 10,5 km da Av. Otávio Mangabeira, 13°56'41,4"S; 040°06'33,9"W, 617 a 750 m, 13/IX/2003, fr., G. E. L. Macedo & M. F. Souza 280 (PEUFR); 13°56'50,9"S; 040°06'33,9"W, 635 m, 19/VIII/2004, fr., G. E. L. Macedo 1235 (PEUFR). Ilhéus, Estrada entre Sururú e Vila Brasil, a 6-14 Km de Sururú, a 12-20 km ao SE de Buerarema, 10/XI/1979, fl., S.A. Mori & F. Benton s.n. (CEPEC). Itabuna, Fazenda S. Rafael Una da Mata, 8/IX/1971, fl., fr., R.S. Pinheiro 1613 (CEPEC). Una, Reserva Biológica do

Mico-leão (IBAMA), km 46 da Rodovia BA-001 Ilhéus/Una, 15°09'S e 39°05'W, 27/VII/1993, fr., A.M. de Carvalho et al. 4288 (CEPEC); 15°10'50"S, 39°03'40"W, 6/II/1994, fr., W. W. Thomas et al. 10.322 (CEPEC, NY); 15°09'S e 39°05'W, 30/VIII/1995, fr., A. M. de Carvalho et al. 6070 (ALCB, CEPEC); 15°09'S e 39°05'W, 12/X/1995, fr., A.M. Amorim et al. 1725 (ALCB, CEPEC); 15°09'S e 39°05'W, 28/I/1998, fl., A.M. de Carvalho et al. 6486 (CEPEC); 15°09'S e 39°05'W, 19/III/1998, fr., J.G. Jardim et al. 1711 (CEPEC); 15°09'S e 39°05'W, 22/VII/1998, fr., J.G. Jardim et al. 1815 (CEPEC).

A espécie ocorre em remanescentes de Mata Atlântica no Estado da Bahia, nos municípios de Una, Ilhéus, Itabuna, e também no município de Jequié. Foi coletada com flores nos meses de janeiro, setembro e novembro, e com frutos nos meses de fevereiro e março e de julho a outubro.

Pode ser facilmente reconhecida em virtude dos frutos quando maduros, apresentarem uma coloração castanho-dourado com brilho intenso (lustrosos), característica não encontrada nas demais espécies do gênero *Coussarea* Aubl. É próxima de *Coussarea nodosa* (Benth.) Müll. Arg., mas difere desta pelas folhas elípticas, pedúnculo da inflorescência com mais de 2,5 cm de comprimento, tirso não umbeliformes, corola hipocrateriforme e pela coloração castanho-dourado do fruto quando maduro. *Coussarea nodosa* (Benth.) Müll. Arg., apresenta folhas lanceoladas a oblongo-lanceloladas, pedúnculo da inflorescência com até 2,5 cm de comprimento, tirso umbeliformes, corola infundibuliforme a tubulosa e o fruto quando maduro de coloração amarelada, sem brilho (opaco). Difere de *Coussarea bahiensis* Müll. Arg. por esta última apresentar ramos com nós não dilatados, estípulas caducas, inflorescência multifloras, flores com comprimento 2 vezes maiores que as do novo táxon, e frutos amarelos quando maduros.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Programa da Margaret Mee Fellowship, do Royal Botanic Gardens, Kew, UK, pelo apoio e viabilização para visita da primeira autora ao Herbário do Royal Botanic Gardens, Kew (K) e demais Herbários Europeus, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq) pelo financiamento, através das bolsas concedidas a ambas as autoras durante o desenvolvimento de parte deste trabalho. Agradecemos também aos curadores e pesquisadores dos Herbários CEPEC e ALCB pelo empréstimo dos espécimens citados, e ao botânico Edgley César (K) pelo Abstract.

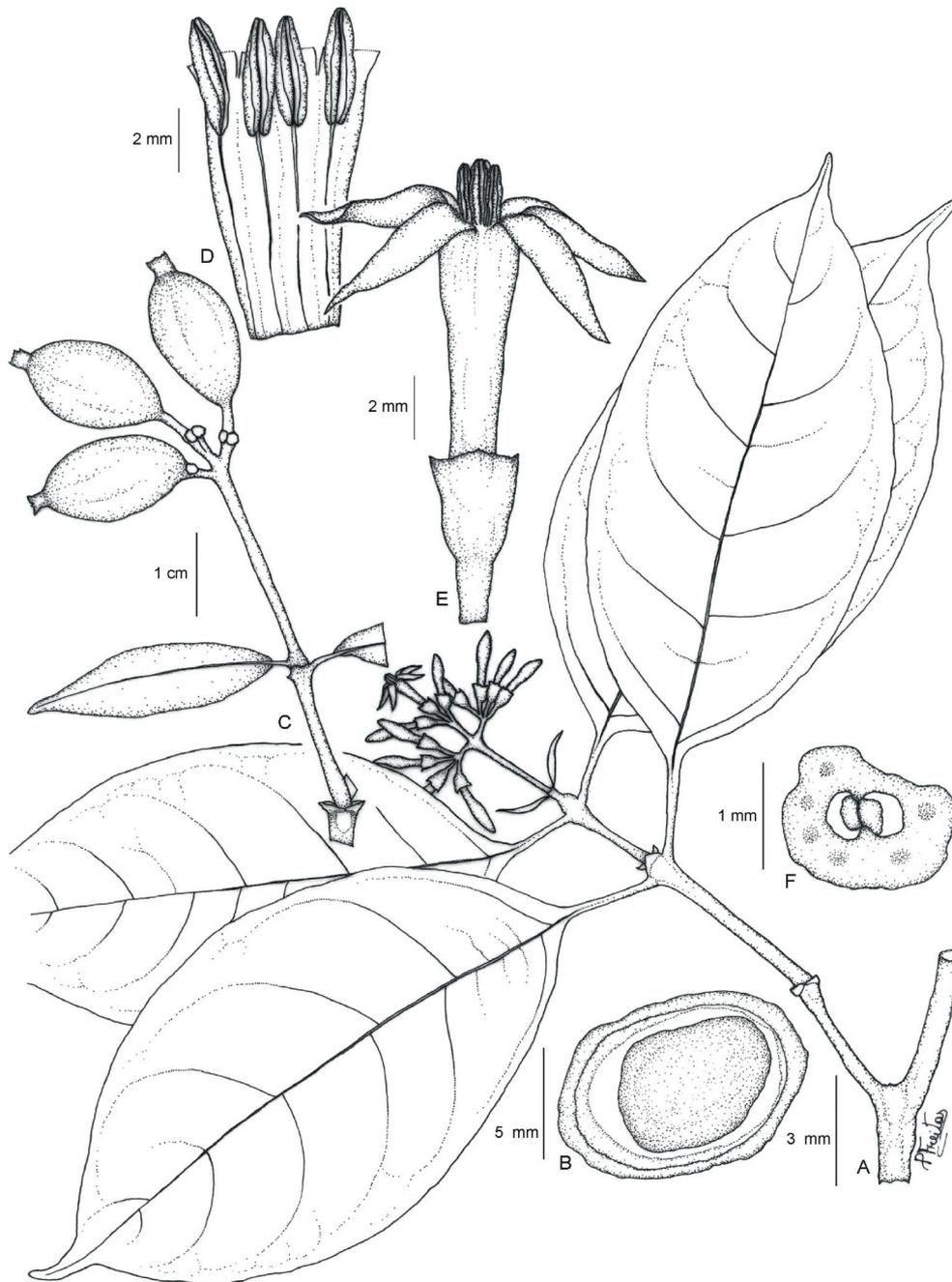


Figura 1. *Coussarea andrei* M.S. Pereira & M.R. Barbosa (*A.M. de Carvalho et al.* 4247). A. Ramo florido. B. Semente. C. Ramo frutífero. D. Corola dissecada. E. Flor. F. Secção transversal do ovário.

## Referências bibliográficas

- Andersson, L. 1992. A provisional checklist of neotropical Rubiaceae. *Scripta Botanica Belgica* 1: 1-199.
- Delprete, P.G. 2004. Rubiaceae. Pp. 328-333. In: N. Smith; S.A. Mori; A. Henderson; D. Wm. Stevenson & S.V. Heald. **Flowering plants of the neotropics**. Princeton and Oxford, New Jersey, The New York Botanical Garden. Princeton University Press.
- Gomes, M. 2003a. Novas espécies de *Coussarea* Aubl. e *Faramea* Aubl. (Rubiaceae, tribo Coussareae). *Acta Botanica Brasilica* 17: 439-448.
- Gomes, M. 2003b. Reavaliação taxonômica de algumas espécies dos gêneros *Coussarea* Aubl. e *Faramea* Aubl. (Rubiaceae, tribo Coussareae). *Acta Botanica Brasilica* 17: 449-466.
- Gomes, M. 2007. *Coussarea* Aubl. Pp. 299-306. In: S.L. Jung-Mendaçolli. **Rubiaceae. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. v.5. Instituto de Botânica, São Paulo.
- Pereira, M.S. 2007. **O gênero *Coussarea* Aubl. (Rubiaceae, Rubioideae, Coussareae) na Mata Atlântica**. Tese de Doutorado, Recife, Universidade Federal de Pernambuco.
- Taylor, C.M. & Steyermark, J.A. 2004. *Coussarea* Aubl. *Flora of the Venezuelan Guayana* 8: 562-567.